

MP do Pará lança livro de memórias que conta a história da Instituição



“Um dos ensinamentos de nosso Senhor, é honrar pai e mãe, aqueles que nos ensinaram, iluminaram o caminho do presente e do futuro. É o mínimo que um filho pode fazer aos seus pais”, com essas palavras o procurador-geral de Justiça, Marcos Antônio Ferreira das Neves, iniciou o seu pronunciamento durante o lançamento do Livro " Memórias do Ministério Público do Estado do Pará", no auditório das Promotorias de Justiça da Infância e Juventude em Belém, na manhã de hoje.

O livro é um resgate da história do Ministério Público no Pará e possui quatro capítulos divididos entre a história do surgimento e da evolução da instituição no Estado do Pará, as estruturas do órgão na capital e interior do estado e a apresentação da Associação do Ministério Público do Estado do Pará (Ampep).



O procurador-geral saudou a todos os presentes, citando aqueles que ajudaram a construir a história da instituição e agradeceu o empenho de anos pela busca da justiça social.

“No dia de hoje estamos apenas escrevendo um pequeno capítulo daqueles que honraram o MP e que escreveram a história da instituição, todos que trilharam o caminho do Ministério Público. Todos foram nortes inspiradores. É em razão dessa inspiração, desse trabalho, dessa luta que nos devemos honra-los sempre. O MP de ontem e de hoje não existiria se não houvesse a colaboração dos que estão aqui presentes”, destacou Marcos Neves.



E prosseguiu: “O objetivo aqui é apenas uma mensagem singela em agradecimento e reconhecimentos aos que com seu trabalho constroem a história do Ministério Público. Muito obrigado, em especial aos que fizeram a história da instituição, que fazem a história do Ministério Público paraense, e a do MP Brasileiro”.

E finalizou Neves: "Não poderia esquecer e registrar que esse trabalho não teria acontecido sem o esforço, a labuta, e a dedicação do procurador Jorge de Mendonça Rocha e sua equipe. Ele foi as mãos, os braços, as pernas e a alma desse projeto. Obrigado aos historiadores e servidores que deram a sua contribuição”.



O coordenador da Comissão de Organização e Estruturação do Projeto “ Memória do Ministério Público”, subprocurador-geral de Justiça da Área Jurídico-Institucional, Jorge de Mendonça Rocha, afirmou que preservar a memória de uma instituição é mantê-la viva e fortalecê-la e resumiu o percurso percorrido pelo projeto, destacando o respeito e reverência que devem ser preservados por aqueles que fizeram a história da instituição.

“Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras”, disse o procurador Jorge Rocha.



E destacou: “O lançamento do pioneiro livro ‘Memórias do Ministério Público do Estado do Pará’, traduz uma atitude de respeito e reverência a todos aqueles que no decurso de quase um século e meio de história prestaram seus relevantes serviços a esta grandiosa e amada Instituição denominada de Ministério Público”.

Jorge Rocha falou ainda da continuidade desse trabalho: “O esforço dos integrantes da Comissão debruçados em árduas pesquisas durante mais de dois anos, objetivando o resgate da nossa história, contribuiu decisivamente para a materialização desta primeira obra de memória que hoje está sendo lançada. E temos a certeza de que essa dedicada Comissão possa partir, desta primeira e arrojada experiência, para mergulho ainda mais profundo”.



O procurador de Justiça Manoel Santino Nascimento Junior falou em nome de todos os ex-procuradores-gerais de Justiça e saudou a presença na solenidade dos membros do Ministério Público que ajudaram a escrever a história da instituição nas últimas décadas e agradeceu ao procurador-geral Marcos Neves o resgate de uma lacuna que havia na instituição.

“Uma lacuna em que várias vezes eu e o procurador de Justiça Ismaelino Valente, ex-corregedor-geral do Órgão e meu compadre, sempre conversávamos que havia uma dívida histórica, porque o MP do Pará existe par-e-passo com o Tribunal de Justiça e a nossa Corte Estadual é terceira mais antiga do País, pois comemorou há pouco 140 anos de existência. Então, desde essa época o MP também se fazia presente. Aliás, até antes, porque quando a divisão colonial do Brasil era em dois grandes vice-reinados o Grão Pará e Rio Negro, já tinha a presença do MP em atuação”, relembrou Santino.



E complementou, “o MP não admite a máxima ‘nunca antes na história deste país’, sempre houve na história deste país, deste estado e deste Ministério Público à sua época, pessoas que desenvolveram o seu labor, pessoas que desenvolveram toda a atividade, todo o devotamento público para construir uma instituição, O Ministério Público sempre contou a cada momento, a cada tempo com o concurso de homens e mulheres valorosos”.

O conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e presidente da Comissão de Memória Institucional, Antônio Ferreira Duarte, ressaltou a importância de cada um dos membros na construção de uma instituição forte e depositária da confiança da sociedade.



Nós já temos referências de que tudo o que fazemos ecoa na eternidade. E quando recebemos aqui no recinto figuras de diversas gerações do Ministério Público e que ainda estão aí como baluartes, como pessoas que se devotaram tão grandiosamente à construção do MP de hoje, podemos dizer que ele é o que hoje é, que ele representa hoje esse estuário de grandes esperanças e expectativas para a sociedade mais sofrida do Brasil porque todos contribuíram com o seu tijolinho. Todos trabalharam na argamassa de princípios e valores que nos elevaram a esse status tão eloquente no plano constitucional e especialmente no plano da legitimidade institucional.

E externou Duarte sua alegria. “Sinto-me extremamente feliz, na condição de presidente da Comissão de Memória Institucional do CNMP, pois quando tivemos a iniciativa de lançar a proposta de criação dessa comissão, o fizemos justamente com esse propósito, com esse desiderato que é a de não deixarmos romper este fio que nos liga ao passado, que nos faz fortalecidos no presente e que certamente nos impulsiona para o futuro.



O presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Pará (Ampep), Manoel Victor Sereni Murrieta parabenizou o trabalho realizado pela Comissão que organizou o projeto. “Nessa cerimonia gostaria de frisar duas alegrias: a primeira é a de ver a história do nosso Ministério Público do Pará ser lembrada e essa alegria tem de ser partilhada, ou melhor, tem que ser feita a saudação ao esforço da Procuradoria-Geral, neste caso representada pelo procurador Jorge Rocha e pelo promotor Aldo Saife, nosso ouvidor, que tiveram um trabalho incansável para remontar todas essas peças necessárias a esta obra. Lógico que muitas outras pessoas, muitas mãos trabalharam para que este produto tão valoroso para o Ministério Público do Pará chegasse a este dia, mas o nome dessas duas pessoas e do doutor Santino, nosso decano que também compõe a comissão, tem-se este resultado.



Exposição

Após o lançamento do livro de memórias no auditório, os presentes foram apreciar a exposição histórica no salão de entrada, com painéis e imagens com momentos marcantes da história da instituição no Pará, desde o período imperial até os dias de hoje.



As imagens de arquivo remontam a registros históricos e à evolução da instituição no Estado. A exposição ficará em cartaz até o final do mês de abril, para que o público possa ter acesso e conhecer um pouco mais sobre a história do Ministério Público do Estado do Pará.

Fotos diversas do Lançamento do Livro









